

Orientações aos Docentes



CESSI BILIDA DE



UFAPE
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Coodenação Geral de Cursos

Profª. Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque Lima

Seção de Acessibilidade

Geyson Lima de Carvalho

Núbia Poliane Cardoso Teixeira Pires de Lima

Seção Pedagógica

Amanda Maria Rodrigues Diniz

Maria Edilene Vilaça Souza e Silva

Sarah Jackellinny da Silva Rodrigues

Prezado Docente,

Como bem sabemos, nossa Universidade já vem recebendo demandas de acessibilidade anteriores ao ano de 2019. Com a finalidade de dar cumprimento ao que prevê a Lei 13.146/2015, mais conhecida como Lei Brasileira da Inclusão (LBI) ou Estatuto da Pessoa com Deficiência, compartilhamos orientações específicas para cada pessoa com deficiência.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12), na educação superior a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

O estudante com deficiência pode gravar as aulas ou utilizar tecnologias assistivas. Logo, é importante que o professor permita a utilização desse recurso. Diante disso e das necessidades de adequações didático-pedagógicas necessárias para a aprendizagem, viemos colocar à disposição as ações e serviços da Acessibilidade no assessoramento à inclusão, aprendizagem e permanência das pessoas com deficiência dentro da UFAPE. Para mais informações nos contate por meio do endereço eletrônico acessibilidade@ufape.edu.br. Atualmente, temos trabalhado em parceria com a Seção Pedagógica para tratar de questões relacionadas ao acompanhamento dos estudantes. Tais serviços podem ser solicitados através do endereço secaopedagogica@ufape.edu.br.

Lembramos que a melhor forma de identificar as necessidades dos estudantes é, em primeiro lugar, conversando com eles; uma vez que cada um apresentará singularidades mesmo dentro do contexto de uma mesma deficiência. Expressamos nossos votos de um ótimo início de semestre, desejando que as práticas decorrentes das atividades de todos nós sejam favorecedoras da aprendizagem, da inclusão e da acessibilidade.

1. DEFICIÊNCIA VISUAL

1.1. Formato dos materiais disponibilizados

É importante atentar ao formato dos materiais disponibilizados, para que o aluno possa acessá-los: textos precisam estar em formatos acessíveis para leitores de tela, caso haja imagens, elas precisam ser descritas. Links externos também precisam ter sua acessibilidade verificada, ou seu conteúdo disponibilizado em formato acessível (transcrição de textos presentes no site, por exemplo). Vídeos e imagens devem conter descrição e, preferencialmente, serem apresentados em Português (pois as legendas, em geral, não são acessíveis aos leitores de tela). Se possível e **NECESSÁRIO**, o docente poderá elaborar material em relevo e/ou com texturas. Para alguns estudantes com baixa visão, tabelas, gráficos e outros recursos visuais podem ser melhor vistos quando ampliados e destacados com cores fortes. Os docentes podem consultar o estudante para saber se é aplicável.

1.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem/plataforma de transmissão

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), quando utilizado, deve ter navegabilidade facilitada (lista de atalhos, possibilidade de omissão de barras de ferramentas, etc) e opções que permitam a leitura por pessoas com baixa visão (controle de tamanho de fonte e contraste). A acessibilidade em outras plataformas (como salas de reunião virtual, editores colaborativos, quizzes) também deve ser testada. A título de informação: o Google Meet, o Microsoft Teams e o Zoom são compatíveis com os leitores de tela mais utilizados.

1.3. Lembretes importantes!

Alguns alunos com deficiência visual não têm familiaridade com o uso das TICs e não dispõem de computador em casa (realizando as atividades unicamente pelo celular), por isso, é imprescindível a flexibilização de algumas

questões relacionadas ao instrumento utilizado e suas implicações nas atividades. O contato direto com o estudante, para colher o feedback de possíveis lacunas de acessibilidade ajuda a saná-las mais rapidamente.

Em tempo, leitores de tela/sintetizadores de voz são softwares utilizados (em computadores, tablets e celulares) para fazer a leitura, através de síntese de voz, do conteúdo na tela que está em formato de texto. Os docentes podem consultar a Biblioteca para identificação de livros disponíveis em áudio.

Obs: a Acessibilidade UFAPÉ não dispõe de profissional da área de Tiflogia (Braille, Orientação e Mobilidade). Temos equipamentos para produção de material acessível que vem sendo usados minimamente por nossos monitores, porém estes não estão sendo operados devido o perigo de contaminação por COVID.

2. DEFICIÊNCIA AUDITIVA/ SURDEZ

O estudante com Deficiência Auditiva não necessita de um currículo diferente dos demais alunos, mas geralmente de adaptações e complementações curriculares, tais como: adequação, de recursos específicos, tempo, espaço, modificações do meio, procedimentos metodológicos e didáticos e processos de avaliação adequados à sua necessidade.

Buscar formas de avaliações criativas com mais de uma opção para que possa atender a forma do aluno demonstrar seu conhecimento.

Na Lei 13146/15 (Lei Brasileira de Inclusão) no Art. 30 se prevê a dilação de tempo, exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade. Por isso, permita tempo extra para entrega de trabalhos, realização de provas, exercícios escolares e exames finais, normalmente é garantido 50% de tempo adicional.

Atividades e provas em duplas e as avaliações também podem ser feitas através do modelo de múltipla escolha e quando indispensável a presença de

questões discursivas, estas poderão ser substituídas por trabalhos extraclasse, como sínteses, resenhas, estudos de caso, lista de questões, estudo dirigido, entre outros, que o aluno possa entregar digitado em data previamente acordada pelo professor.

As avaliações e atividades que envolvem questões discursivas podem ser substituídas pelo formato em Libras. Caso haja solicitação do estudante realizar as atividades nesse formato, será necessário que o professor disponibilize o material a ser traduzido com, **no mínimo**, uma semana de antecedência.

Lives, reuniões, aulas entre outros realizados virtualmente com a presença de estudante surdo ou com interesse de divulgação para a comunidade em geral, deverão ser comunicados aos profissionais tradutores intérpretes com **prazo mínimo** de uma semana para que não aconteçam choques de atividades. Deverá ser passado o tema ou teor da atividade; se houver apresentação em slides, esses deverão ser disponibilizados dentro do prazo aos tradutores intérpretes para que possam estar devidamente preparados.

É aconselhável solicitar tarefas em etapas curtas, de forma a determinar a extensão do tempo necessário. O professor também pode variar as estratégias metodológicas, utilizando por exemplo, memorial de aula, portfólio, seminários, trabalhos em grupos, estudos de caso, discussão dirigida, estudo de campo, sala de aula invertida etc.

- Substitua o máximo de informações orais por informações escrita e *imagens*;
- Procure utilizar slides mais explicativos em vez de tópicos;
- Tente deixar bem visível para o estudante o que será visto na aula de forma clara e objetiva (esquemas, gráficos, tabelas e mapas conceituais funcionam muito bem);
- Em caso de aulas que se faça necessário uso de áudio, tais como videoaula, usar legenda ou solicitar previamente a presença dos intérpretes (atentar aos prazos de solicitação e disponibilização do material);
- Disponibilize antecipadamente os materiais a serem estudados (textos, slides etc);

- Utilize tecnologia que auxilie no processo de comunicação com o estudante (aplicativos como Hand Talk, Prodeaf, WhatsApp, etc). O professor pode lançar mão de conversas de texto para tirar dúvidas ou solicitar algo do estudante (em caso de grupos, lembrar que áudios não podem ser ouvidos pelo estudante surdo);
- A pessoa com deficiência tem o direito a tempo estendido para realização de provas e trabalhos acadêmicos –Lei 13.146/15 (50% de tempo extra);
- A prova escrita também pode ser substituída por provas em Libras, nesse caso a mediação entre as línguas é feita através do(a) intérprete (atentar aos prazos para a solicitação do serviço);
- Valorize, na correção de provas discursivas e de redação, o aspecto semântico do texto sobre o aspecto formal (Decreto nº 5.626/05);
- Se o professor julgar necessário, as avaliações também podem ser adaptadas para o formato de múltipla escolha ou verdadeiro e falso;
- Fique num lugar iluminado e evite ficar contra a luz, pois isso dificulta ver o seu rosto;
- Para facilitar a leitura labial fale de frente para a tela, com enquadramento suficiente para que o estudante realize a leitura sem dificuldades, e evite falar quando estiver de costas ou for pegar algum objeto;
- Procure não se movimentar demais enquanto explica os conteúdos;
- Quando estiver conversando com uma pessoa surda, fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras, mas não exagere;
- Se você souber alguns sinais de LIBRAS, tente usá-los. Se a pessoa surda tiver dificuldade em entender, avisará. De modo geral, suas tentativas serão apreciadas e estimuladas;
- Numa aula virtual em que queira solicitar a participação do estudante surdo, o professor poderá dirigir-se ao próprio estudante. O intérprete fará a mediação;
- Procure conhecer a respeito da cultura do surdo e da Língua Brasileira de Sinais. Com isso, pode-se promover uma melhor relação entre professor e aluno e entre os acadêmicos;

- O professor é responsável pelo processo ensino-aprendizagem de todos os alunos da sala, inclusive do aluno surdo. **E não os intérpretes de Libras;**
- Caso o aluno não responda a chamada certifique-se que estas não está realmente na sala;
- É fundamental uma conversa com os estudantes para saber como podemos ajudá-los de maneira mais efetiva.

Obs: Ressaltamos que na ausência do profissional tradutor intérprete de Libras, o estudante deve permanecer em sala junto com os demais alunos, e não deve ser aconselhado a se retirar da sala de reunião.

3. TDAH – TRANSTORNO DE DÉFICT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O estudante com TDAH não necessita de um currículo diferente dos demais alunos, mas geralmente de adaptações e complementações curriculares, tais como: adequação de recursos específicos, tempo, espaço, modificações do meio, procedimentos metodológicos e didáticos e processos de avaliação adequados a sua necessidade.

É importante que o aluno com TDAH seja orientado a seguir as mesmas regras da sala de aula e as normas da disciplina, exatamente como qualquer outro aluno deve seguir. Deve ser estimulado a participar de todas as atividades propostas, sendo-lhe apresentadas alternativas para que possa sentir-se capaz de realizá-las com o mesmo nível de dificuldade conferido aos demais alunos.

- Em videoaulas, dar atenção especial a slides com organização gráfica limpa e clara, contendo apenas o essencial, evitar textos muito longos com letras pequenas e espaçamento simples. Gráficos e tabelas também precisam estar bem visíveis. No caso em que haja em um mesmo slide texto e imagem/ gráfico/ tabela, atentar para que não se sobreponham ou estejam demasiadamente próximos uns dos outros;
- O plano de fundo do professor deve ser o mais limpo possível, evitando haver muitos objetos em segundo plano que podem distrair o estudante;

- É importante lembrar diariamente ao aluno que deve registrar o máximo de informações e acessar facilmente o material necessário para estudar e executar tarefas;
- Sugere-se implementar o uso de agendas, anotações, e calendários com muita frequência;
- É aconselhável solicitar tarefas em etapas curtas de forma a determinar a extensão da atenção e o tempo necessário;
- Reduzir a duração da tarefa, a organização de sua implementação em etapas, e avaliar a possibilidade de que possam ser concluídas em momentos diferentes;
- Na medida do possível, oferecer para o aluno e toda a turma tarefas diferenciadas. Os trabalhos em grupo e a possibilidade do aluno escolher as atividades nas quais quer participar são elementos que despertam o interesse e motivação;
- Optar por, sempre que possível, dar aulas com materiais audiovisuais, computadores, vídeos, DVD, e outros materiais diferenciados. A diversidade de materiais pedagógicos aumenta consideravelmente o interesse do aluno nas aulas e, portanto, melhora a atenção sustentada;
- Utilizar a técnica de aprendizagem ativa: trabalhos em duplas, respostas orais, possibilidade do aluno gravar as aulas e/ou trazer seus trabalhos gravados em CD ou computador para a aula;
- Para entender como adaptar o material para seu aluno, procure-o e pergunte qual a melhor forma;
- A estrutura em que apresenta os testes/avaliações são apresentados pode ser uma boa ferramenta de ensino para organizar a informação. Sugere-se a redução do número de questões por folha, com uma pergunta de cada vez, ou pode se destacar nas palavras-chave;
- Permita tempo para pensar e fazer perguntas. As pessoas com TDAH podem solicitar tempo maior para avaliações, trabalhos e integralização do curso;
- As avaliações escritas podem ser substituídas por provas orais (o professor deverá sempre gravar a prova);

- Na condução das tarefas em sala de aula uma boa estratégia é a promoção de atividades colaborativas entre os alunos, tais como as que podem ser desenvolvidas em dupla, que possibilitam ao aluno com TDAH ter, em seu colega, um leitor, já que leituras extensas podem gerar desatenção;
- Muitas vezes o aluno com TDAH demora mais tempo para ler e responder as avaliações acadêmicas. Na Lei 13146/15 (Lei Brasileira de Inclusão) no Art. 30 se prevê a “dilação de tempo, exame para seleção quanto nas atividades acadêmicas, mediante prévia solicitação e comprovação da necessidade. Por isso, permita tempo extra para entrega de trabalhos, realização de provas, exercícios escolares e exames finais, normalmente é garantido 50% de tempo adicional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão** da Pessoa com Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov>.